

A IMPORTÂNCIA DA FEBRE AFTOSA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E ANIMAL

ANDRADE JÚNIOR, José Paulo de

DUQUE, Paulo Vinicius Tieppo

OLIVEIRA, Rita de Cássia Godoy

LUCAS, Pacheco Regina Lucas

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

email:

PICCININ, Adriana

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

RESUMO

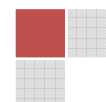
A Febre Aftosa é uma enfermidade viral, de divulgação mundial, muito contagiosa, de evolução aguda, que afeta naturalmente os animais biungulados domésticos e selvagens: bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e suínos. Entre as espécies não biunguladas foi também demonstrada a susceptibilidade de elefantes e capivaras. É considerada zoonose, doença que se transmite de animais vertebrados para humanos, podendo ocorrer em situações muito especiais. Assim representa importante ameaça já que além de afetar a saúde e o bem-estar dos animais, diminui a produtividade dos rebanhos e reduz a disponibilidade de alimentos protéicos para a população humana.

PALAVRAS-CHAVES: febre aftosa, infecto contagiosa, zoonose

ABSTRACT

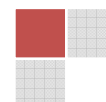
The Aftosa Fever disease is a very contagious worldwide zoonosis, with high evolution, which damages naturally biungulades domestics and wild animals: bovine, bubalines, sheep, goat and swine. Between the species not biungulades demonstrate susceptible elephant and capybara. The letter respected zoonosis, illness broadcast animals vertebrados for human. Occur in advisement much special. Represent important threat to Health and well-being they animals. Diminish that production flock and reduction available with food proteins for population human.

KEYWORDS: Aftosa , Contagio-Infectious, Zoonosis

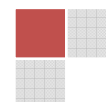


1. INTRODUÇÃO

A Febre Aftosa é uma enfermidade viral, de divulgação mundial, muito contagiosa, de evolução aguda, que afeta naturalmente os animais biungulados domésticos e selvagens: bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e suínos. Entre as espécies não biunguladas foi também demonstrada a susceptibilidade de elefantes e capivaras. É considerada zoonose, ou seja, doença que se transmite dos animais vertebrados ao homem em situações muito especiais. Assim representa importante ameaça já que além de afetar a saúde e o bem-estar dos animais, diminui a produtividade dos rebanhos e reduz a disponibilidade de alimentos protéicos para a população humana. A febre Aftosa esta no grupo das doenças Vesiculares no qual estão incluídas Estomatite Vesicular, Exantema Vesicular dos Suínos e Doença Vesicular dos Suínos. O vírus pertence à família Picornaviridae, gênero aphovirus, cujo genoma é constituído por uma única molécula de RNA. Tendo sido demonstrado pela primeira vez como agente etiológico da doença por (Loefferl et e Frost) em 1.897. No Brasil foram identificados três tipos O, A, C. A principal forma de transmissão se dá pelos aerossóis, ou seja, pelas vias aéreas e pode ser transmitido de forma indireta pela água, alimentos e fomites passando os animais infectados a apresentar rápida perda de peso, febre muito alta, vesículas, aftas na mucosa da boca, glândulas mamárias. Portanto, quando acomete os animais além de causar vários danos fisiológicos aos mesmos, contamina o ambiente, assim como todos os produtos derivados do mesmo, desta forma é sem dúvida nenhuma um grave fator limitante para o desenvolvimento econômico da indústria animal. Sua presença impõe sempre a adoção de medidas sanitárias no comércio interno de animais e de produtos não-tratados, bem como de áreas infectadas para áreas livres, bem como internacional. A Febre Aftosa é um problema que preocupa quase todos os países do mundo tendo em vista que o agente da febre aftosa é um dos menores vírus de estrutura complexa e virulencia para os Animais e o Homem. Este fato está intimamente relacionado com a partícula viral complexa do vírus, sendo que uma das várias dificuldades em sanar o problema está no fato de que o agente apresenta



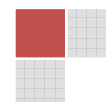
tendência à mutações que originam diversos tipos de sub-tipos, todas com certo grau de proteção cruzada, ou seja, se aparecerem novos subtipos em uma região haverá falha da imunidade nos animais vacinados e como conseqüência o aparecimento de novos surtos. A resistência do vírus no meio ambiente é relativamente alta e incide sobre ela, muito intensamente, todos os fatores presentes. Os quais: ar seco, temperatura fresca escuridão, como por exemplo: esgotos, depósitos e condutos fechados. Já a transmissão do vírus aftoso tem lugar de modo direto e indireto na lição de Joaquim Beer, que descreve: “A primeira ocorre dentro do rebanho (estábulo, currais, pastos, durante o transporte de animais, nos mercados e exposições de gado, etc) e no quadro de epidemia, carece de grande significado. Como conseqüência da grande morbidade em determinadas circunstâncias, este pode ser disseminado em maior ou menor grau por diversas vias de transmissão animadas ou não, as quais é necessário apenas que se tenha a mínima quantidade de material infectante, entre as vias de transmissão inanimadas, devemos mencionar o piso dos estábulos e dos veículos de transporte, as instalações zootécnicas, a palha da cama, as rações, o esterco, os equipamentos de alimentação e instrumentos de trabalho (tanques, pás etc.), sacos, cordas, roupas de tratadores de gado, assim como todos os materiais e objetos requeridos para a criação destes. Todavia, cabe ressaltar que o contágio pode ocorrer através de produtos de origem animal, como a carne e seus derivados, sangue, ossos, pêlos, peles, unhas, o leite e produtos lácteos. (E a médica veterinária Maristela Edvirges Pituco), assenta em seu texto que “ A Febre Aftosa é considerada zoonose porque embora raramente o Homem se infecte com a doença, é ele um hospedeiro acidental da mesma. Fato comprovado perante o reduzido número de casos descritos pelo mundo, mesmo perante freqüentes oportunidades de exposição ao agente, a ampla distribuição geográfica e à alta incidência da enfermidade nos animais domésticos. A transmissão ocorre por contato com animais enfermos ou material infeccioso, através de lesões mínimas, por exemplo, arranhões e erosões da pele, penetra no organismo ou pela ingestão de leite não pasteurizado. Já a contaminação humana devido à ingestão de carnes e produtos cárneos não é comprovada... A infecção no Homem pode ocasionar uma enfermidade clinicamente



aparente ou pode ser assintomática, diagnosticada apenas por provas sorológicas. Os sinais clínicos são: febre, dores de cabeça, anorexia, formação de aftas na boca, mãos e pés. Esta claro então que o contágio no homem não se dá pela ingestão da carne mas sim por exposições das vias hematógenas, isso porque a maturação da carne pressupõe a rápida morte do vírus pelo processo de acidificação que se desenvolve, mas ressalte-se todavia que não afeta nem o sangue e nem a medula óssea existente nas peças de carne e segundo pesquisadores antes mesmo da fase predrômica da doença, já são eliminadas grandes quantidades de vírus pelo leite. Portanto mediante a doença todos os produtos lácteos devem ser considerados suspeitos, descartados e não consumidos. Como sinais clínicos nos animais podemos dizer que iniciam-se não na fase das vesículas primárias, mas sim nas secundárias que ocorrem um a dois dias depois, quando inicia-se a febre alta e o animal passa a apresentar-se anorético, incluindo quadro de ptialismo e sialorréia. A saliva passa a fluir de forma intensa, podendo estar tingida de sangue pelas hemorragias das úlceras bucais ou linguais, alguns animais também desenvolvem lesões nasais, levando à rinorréia seromucosa. Fundamental então que sempre sejam feitos combates às possíveis epidemias através de medidas de vigilância veterinária, ou seja, entrada e trânsito de animais físsipedes, de produtos animais, de produtos agrícolas e do trânsito de pessoas e mercadorias. Além é claro, da vacinação contra a doença, medida que deve ser adotada tendo em vista não só o baixo custo da vacina mas também os grandes benefícios que traz à saúde dos animais e à toda população. O presente trabalho teve como objetivo de concentrar os Governantes sobre a importância do Médico Veterinário na vacinação, e só desta maneira com o médico veterinário responsável pela campanha correndo risco de perder o diploma a Aftosa sera erradicada de nosso territorio.

CONCLUSÃO

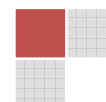
Apesar de ter sido descrita pela primeira vez em 1.514 e dos esforços para



erradicação, continua sendo alvo de permanente pesquisa e preocupação, tendo em vista que em 2.005 o País amargou as consequências dos focos de Aftosa que assolou o Mato Grosso do Sul e Paraná, presenciamos assim a infeliz ocorrência da doença em nosso País, fomos obrigados a assistir ao descarte de vários animais, cenas estas que ficam como registros na memória da população brasileira e principalmente na mundial. Surge portanto a responsabilidade da erradicação da Febre Aftosa para melhores perspectivas para rentabilidade das empresas e famílias rurais, criando oportunidade para o crescimento da produção animal com melhores fluxos de distribuição, acesso e disponibilidade de produtos pecuários, imprescindíveis para a segurança alimentar e nutrição das populações humanas, em especial as carentes de nutrição. Portanto com a erradicação o mercado global que privilegia e valoriza a qualidade e segurança sanitária dos produtos de origem animal com circuito livre de Febre Aftosa, seguramente incidirá numa reestruturação do mercado mundial de carnes, com mudanças na oferta de produtos e ajustes dos custos e preços internacionais. E, além da importância do cunho econômico, cabe à nós Médicos Veterinários estarmos atentos sempre em busca do bem-estar dos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. OLASCOAGAR R. C; GOMES I; ROSEMBERG F; DE MELLO P.A; ASTUDILO V. ; MAGALLANES N. Fiebre Aftosa. Editora Atheneu, 1999, p. 458.
2. ACHA P.N.; SZYFRES B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. Publicação nº 503 da Organização Panamericana de Saúde. 1986, p. 989.
3. DARSIE, G.C FEBRE AFTOSA: Eventos recentes na europa e na América Latina. In:REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO BIOLÓGICO, 14, 2001, São Paulo. Arquivos



do Instituto Biológico, v. 68 (supl.), 2001.CD-ROOM.

